

Competitividade do leite condensado brasileiro

Raquel de Castro Barros e Kennya Beatriz Siqueira

O Brasil é um importante produtor mundial de leite e sua produção tem crescido substancialmente nos últimos anos, tendo como resultado um maior destaque no mercado internacional. Em 2004, pela primeira vez na história, as exportações brasileiras de lácteos foram superiores às importações, resultando em um superávit da ordem de US\$ 11,5 milhões na balança comercial. Já em 2007, o saldo positivo alcançado pela balança comercial de lácteos foi de US\$ 33,2 milhões, tendo as exportações sido totalizadas em 96,6 mil toneladas e US\$ 273,3 milhões, o que significou um aumento de 8,5% em volume e 97,3% em valor frente ao total exportado em 2006 (MDIC, 2009).

Os principais produtos da pauta de exportação de lácteos brasileira são: leite em pó, leite condensado, leite evaporado, além de diversificada variedade de tipos de queijos especiais. Dentre estes produtos, o leite condensado merece destaque por ser responsável por boa parte do crescimento do setor lácteo brasileiro no exterior. Os principais mercados consumidores do leite condensado brasileiro são: Venezuela, Estados Unidos, Trinidad e Tobago e Angola, sendo que as exportações brasileiras para estes quatro países representaram 56% do total exportado pelo Brasil em 2007 (Comtrade, 2009).

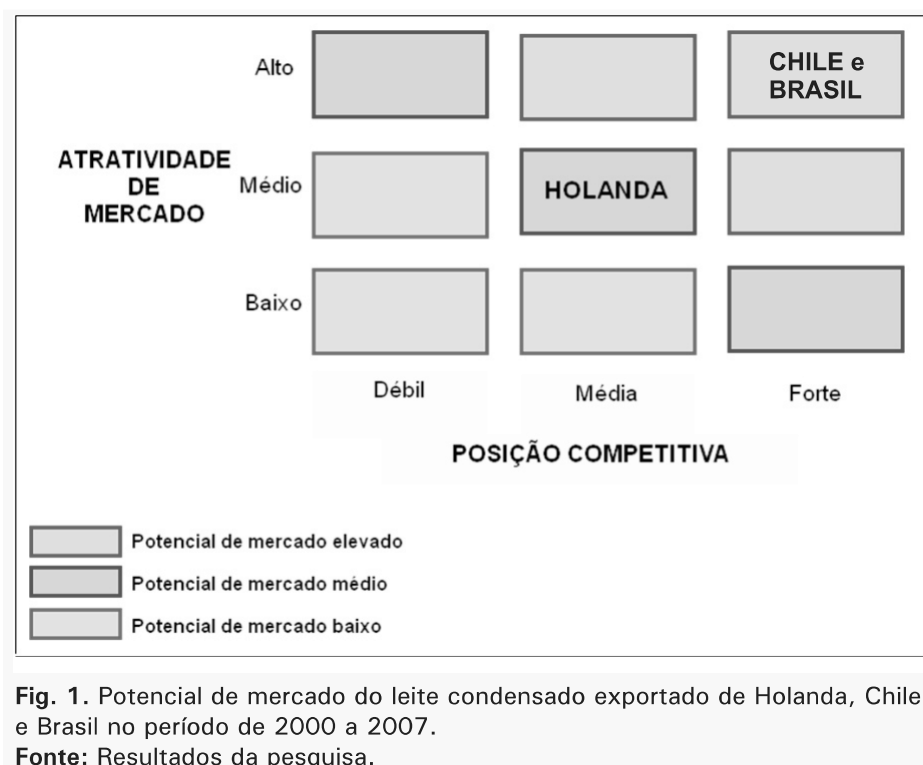
As exportações brasileiras de leite condensado aumentaram significativamente nos últimos dez anos, passando de US\$ 1,3 milhão em 1998 para US\$ 69 milhões em 2008, o que representa um crescimento de mais de 5.000%. Entre 2007 e 2008, as exportações brasileiras cresceram 66,8% (Comtrade, 2009). Assim, é possível notar que o Brasil tem ampliado sua participação nas exportações mundiais de leite condensado, tendo estado em 2007, entre os maiores exportadores do mundo, em valor, sendo superado apenas por Holanda, Bélgica, Síria e Chile. Os valores exportados desses cinco países citados, incluindo o Brasil, somaram, neste mesmo ano, cerca de US\$ 320 milhões, o que corresponde a 48,4% de todo o valor gerado na exportação de leite condensado no ano em questão. Em termos de volume, o Brasil está entre os quatro maiores exportadores de leite condensado do mundo, juntamente com Holanda, Chile e Bélgica. Em 2007, os quatro países juntos exportaram mais de 140 mil toneladas do produto. Somente o Brasil foi responsável por 19,8% desse total (Comtrade, 2009).

Utilizando uma adaptação das matrizes BCG (Boston Consulting Group) e GE (General Electric), comumente empregadas em análises de planejamento estratégico, comparamos a competitividade do leite condensado brasileiro com a dos maiores exportadores em volume: Holanda e Chile. Para isso, analisamos os parâmetros: i) atratividade do mercado, a qual envolve a análise do tamanho do mercado e de sua taxa de crescimento entre 2000 e 2007 e ii) posição competitiva, a qual consiste na análise da participação de mercado de Holanda, Chile e Brasil, bem como o crescimento dessa participação entre 2000 e 2007. O resultado da interação desses parâmetros dá uma indicação do potencial de mercado do país. Ou seja, utilizando dados recentes do comércio internacional de leite condensado de Holanda, Chile e Brasil tem-se um indicativo de qual destes países é mais competitivo e tem mais chances de ampliar suas exportações no curto prazo. A Fig. 1 apresenta o resultado dessa análise.

A análise da atratividade de mercado mostrou que a Holanda, apesar do elevado volume exportado no ano 2000, apresentou decréscimo de 29,6% em 2007. Essa queda no volume exportado resultou em uma atratividade de mercado média. Ao contrário da Holanda, Chile e Brasil apresentaram alta atratividade de mercado. O Chile apresentou notável crescimento no período analisado, passando de 14,7 mil toneladas em 2000, para 37,6 mil toneladas em 2007, o que equivale a um crescimento de mais de 155%. O Brasil por sua vez, apesar de ter apresentado em ambos os anos analisados baixo volume exportado comparativamente ao Chile e à Holanda, mostrou um surpreendente crescimento de 521% no período em questão.

Na análise da posição competitiva, verificou-se que a Holanda foi o único país cuja parcela de mercado apresentou queda no período analisado (passando de 17,5% em 2000 para 11,5% em 2007), sendo classificado então numa posição competitiva mediana. O Chile e o Brasil, novamente receberam a

mesma classificação, agora, com forte posição competitiva, visto que apresentaram crescimento maior que 3% no período em questão. Porém, verifica-se que tanto o Chile quanto o Brasil tiveram baixa participação no mercado no ano de 2000 (4,3% e 1,3%, respectivamente) e média participação no ano de 2007 (Chile, com 9,5% e Brasil, com 7,0%).



Portanto, nossa análise indica que o Chile e o Brasil possuem elevado potencial de mercado como países exportadores, enquanto que a Holanda apresenta um potencial competitivo mediano na exportação mundial de leite condensado. Isso indica que o Brasil e o Chile encontram-se numa posição melhor que a Holanda em relação à exportação de leite condensado. Ou seja, ambos são mais competitivos e têm condições de ampliar sua participação de mercado no curto prazo. Tais resultados podem estar relacionados ao fato do Brasil e do Chile apresentarem menores custos na produção de leite, enquanto a Holanda, por ser um país pertencente à União Européia, exporta grande volume de leite condensado, mas por meio de um mercado protegido por tarifas e subsídios à exportação.